

Aula de canto para crianças: técnica vocal e ludicidade

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/TCC

SUBÁREA: Educação Musical

Isabela Deps Bolelli
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
isabeladeps@gmail.com

Hellem Pimentel
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
hellempimentel@gmail.com

Resumo. Este artigo concentra-se nas estratégias lúdicas aplicadas ao ensino de canto infantil, com ênfase na etapa de aquecimento vocal, que abrange o alongamento corporal, exercícios de respiração e exercícios técnico-vocais conhecidos como vocalises. A metodologia adotada é a revisão bibliográfica, com base em livros, artigos científicos, teses e dissertações que tratam do tema. Entre os principais autores utilizados, destacam-se Gaborim-Moreira (2021), Gaborim & Egg (2018), Pereira (2009), Reis (2019) e Lima (2023). Observa-se que o uso de estratégias lúdicas favorece o engajamento e a musicalização da criança, promovendo um aprendizado mais eficaz. O trabalho reforça a importância da formação de professores para que possam atuar com responsabilidade e conhecimento sobre a voz infantil, garantindo um ensino seguro e prazeroso para os alunos.

Palavras-chave. Canto infantil, Técnica Vocal, Ludicidade, Vocalises.

Title. Teaching Singing to Children: Vocal Technique and Playful Approaches

Abstract. This article focuses on playful strategies applied to children's singing instruction, with emphasis on the vocal warm-up stage, which includes body stretching, breathing exercises, and technical-vocal exercises known as vocalises. The methodology adopted is a literature review, based on books, scientific articles, theses, and dissertations addressing the subject. Among the main authors referenced are Gaborim-Moreira (2021), Gaborim & Egg (2018), Pereira (2009), Reis (2019), and Lima (2023). The study shows that the use of playful strategies enhances children's engagement and musical development, fostering more effective learning. It also highlights the importance of teacher training so that educators can work with responsibility and knowledge of the child's voice, ensuring safe and enjoyable teaching for students.

Keywords. Children's singing, Vocal technique, Playfulness, Vocalises.



Introdução

Este artigo apresenta um recorte do meu Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), cujo objetivo foi investigar abordagens e estratégias pedagógicas voltadas ao ensino de canto para crianças, com base em revisão bibliográfica que contemplasse aspectos vocais, fisiológicos e didáticos, visando a um aprendizado saudável e eficaz. Neste recorte, o foco recai sobre as estratégias lúdicas aplicadas ao ensino de canto infantil, com ênfase na etapa de aquecimento vocal, que envolve alongamento corporal, exercícios de respiração e exercícios técnico-vocais conhecidos como vocalises. A abordagem destaca métodos que favorecem o desenvolvimento técnico, a musicalização, o engajamento dos alunos e a preservação da saúde vocal.

O interesse por essa temática surgiu a partir das dúvidas que emergiram durante minha atuação como professora de canto. Minha formação estava voltada, sobretudo, às técnicas vocais aplicadas ao trabalho com adultos, mas essa realidade mudou quando comecei a lecionar para uma aluna que, à época, tinha 9 anos de idade. Esse novo desafio pedagógico motivou a realização de uma pesquisa que fundamentasse uma prática mais adequada às especificidades dessa faixa etária.

A pesquisa adota como metodologia a revisão bibliográfica de obras que abordam o trabalho vocal com crianças. O levantamento foi realizado a partir da análise de livros e da busca por artigos, teses e dissertações. Como parte do referencial teórico, também foram consideradas contribuições obtidas em cursos extracurriculares. Entre os(as) autores(as) citados(as) neste trabalho, destacam-se: Gaborim-Moreira (2021), Gaborim & Egg (2018), Pereira (2009), Reis (2019) e Lima (2023).

O cuidado e o respeito com o aparelho vocal de crianças e adolescentes exigem prudência e consciência, tendo em vista suas particularidades anatômicas e fisiológicas. A voz infantil não deve ser tratada como a de um adulto em miniatura. Por isso, é fundamental que o(a) professor(a) de canto compreenda as especificidades do desenvolvimento do aparelho fonador, uma vez que as características da voz infantil diferem significativamente da voz adulta. Tessituras e extensões vocais também se modificam ao longo da infância, da adolescência e da vida adulta, o que requer atenção quanto à escolha de repertórios, exercícios e práticas vocais adequadas. Compreender esses aspectos é essencial para que o trabalho com a voz infantil



ocorra de forma saudável e sem riscos. Nesse contexto, o uso de estratégias lúdicas desempenha um papel central, pois favorece o engajamento, respeita o universo simbólico da criança e permite que o desenvolvimento vocal ocorra de maneira prazerosa, leve e compatível com a etapa de vida em que ela se encontra.

Cantando e brincando: ludicidade em aulas de canto infantil

No ensino vocal para crianças, a incorporação da ludicidade aos exercícios é essencial para o engajamento e a efetividade do aprendizado. Gaborim-Moreira (2021, p. 46) destaca que o uso de imagens, paisagens, sensações, objetos e brinquedos favorece a captação e a manutenção da atenção dos pequenos, exigindo, contudo, criatividade e sensibilidade do(a) professor(a). Mesmo exercícios considerados mais complexos podem ser apresentados de maneira acessível e envolvente por meio de recursos imagéticos e abordagens lúdicas, como será explorado a seguir.

Preparação corporal e respiratória

O início da aula de canto deve contemplar exercícios de relaxamento corporal, com o objetivo de evitar tensões que possam comprometer a emissão vocal. Marsola e Baê (2001, p. 75-77) recomendam movimentos simples, como inclinações do pescoço para cima e para baixo, giros circulares e laterais, elevação e rotação dos ombros, além de exercícios com a língua, como girá-la dentro da boca. Embora esses exercícios não sejam voltados especificamente para o canto infantil, podem ser adaptados e aplicados de forma eficaz nesse contexto.

No que se refere aos aspectos lúdicos do aquecimento corporal, destaca-se o uso de brincadeiras como “congelar e descongelar”, “estátua”, “robô” e “montar e desmontar o corpo”, entre outras. Para Carnassale (1995, p. 38), é fundamental que a criança compreenda que cantar exige um corpo relaxado e livre de tensões, o que favorece uma emissão vocal mais natural e eficiente. Nessa mesma direção, Reis (2019, p. 34) propõe atividades que integram relaxamento e movimento corporal, como colocar uma música de andamento mais lento e convidar a criança a responder corporalmente ao que ouve, movimentando-se de forma suave e fluida, sem rigidez,



a fim de desenvolver a consciência corporal. A autora também sugere o uso de elementos como fitas coloridas e lenços, que se movimentam suavemente no ar.

Os exercícios de respiração também podem ser abordados de forma lúdica. Pereira (2009, p. 41), entre outros exercícios, propõe a “bolinha de sabão”, no qual a criança é convidada a imaginar que está soprando pequenas bolhas e, aos poucos, passa a imaginar bolhas cada vez maiores, exigindo maior controle da respiração. O objetivo é favorecer o controle da expiração e da pressão subglótica de maneira leve e acessível à faixa etária.

Gaborim-Moreira (2021, p. 15) chama a atenção para a importância da “respiração baixa”, uma vez que a criança tende a inspirar tensionando o peito, os ombros e o pescoço. Por isso, devem ser incentivadas a expandir as costelas e o abdômen durante a inspiração e a “murchar” ao expirar. A autora recomenda que as crianças coloquem as mãos sobre as costelas para perceberem sua expansão ao inspirar e sua retração ao soltar o ar. Também sugere que a criança imagine um cheiro agradável — como o bolo da avó, uma flor ou um perfume — e inspire suavemente, expandindo o abdômen sem elevar os ombros, a fim de evitar tensões.

Pereira (2009, p. 41-42) propõe o uso das consoantes “Z”, “J” e “V” em exercícios voltados ao desenvolvimento da consciência respiratória e da relação entre a produção do som e o controle da expiração. Segundo a autora, as consoantes fricativas como o “F” podem ser exploradas pedindo à criança que, após uma breve inspiração, sustente a emissão do som “F” durante a expiração, liberando o ar de forma controlada. Nesse exercício, é importante que a musculatura abdominal esteja ativada, promovendo sua expansão. A mesma proposta pode ser aplicada à consoante “V”. Os exercícios com a consoante “Z” podem ser realizados em graus conjuntos ascendentes ou descendentes, ou ainda com a melodia da canção que se deseja aprender, com o objetivo de ajustar a pressão subglótica e melhorar a adução das pregas vocais, reduzindo a soproidade durante a emissão sonora.

A abordagem lúdica sugerida por Reis (2019, p. 35-36) propõe o uso de elásticos para ilustrar a inspiração e a expiração. A criança segura as extremidades do elástico com as mãos e, ao inspirar, estica o elástico; ao expirar, relaxa-o. O exercício também pode ser realizado em duplas, com cada criança segurando uma das extremidades. Para os exercícios respiratórios com as consoantes “S” e “Z”, a autora recomenda o uso de fantoches e imagens de animais. Por exemplo, o(a) professor(a) pode mostrar a imagem de uma abelha e pedir que o(a) aluno(a) imite seu som, produzindo o som fricativo do “Z”, ou utilizar a imagem de uma cobra e pedir



que a criança reproduza seu som característico, fazendo o exercício com a consoante “S”. Reis destaca a importância de os sons serem emitidos suavemente, a fim de evitar qualquer sobrecarga no aparelho fonador.

Gaborim e Egg (2018, p. 47) enfatizam o uso da vibração labial (sons de “brrrr”) em uma altura confortável, seguida da emissão das consoantes “Z”, “V” e “J”, que podem ser precedidas por sons curtos de “S”, “F” e “X”, utilizados para o trabalho respiratório. As autoras recomendam que o(a) professor(a) recorra a analogias para facilitar a compreensão dos exercícios, como pedir que a criança imagine um passeio de moto e reproduza o som do veículo com “brrrr”, ou imitar o zumbido de uma abelha com “zzzzz”.

Outro exemplo de abordagem lúdica foi apresentado por Camila Oca, professora do Curso de Pedagogia Vocal *Singer Teacher*¹. A professora propõe que, ao trabalhar a vibração de lábios (“brrrr”), o(a) professor(a) utilize o nome da criança como guia para o exercício. Escrito no quadro ou em uma folha de papel, o nome serve de base para que a criança realize a vibração acompanhando visualmente a forma e a direção das letras com a voz e o corpo. Por exemplo, no caso do nome “Ivi”, o som pode subir para acompanhar o traço vertical do “I”, descer e subir novamente na letra “V”, e assim por diante, promovendo a integração entre som, imagem e movimento².

Exercícios de vocalise

A importância dos vocalises na preparação vocal é destacada na citação abaixo:

Os vocalises consolidam conceitos musicais como altura, melodia, ritmo, afinação, fraseado, dinâmica e agógica; em uma perspectiva peculiarmente sonoro-vocal, os vocalises desenvolvem apoio, colocação, dicção (formação de vogais e articulação de consoantes), ressonância, flexibilidade, sustentação, projeção e extensão e simultaneamente, a afinação. Os vocalises vêm dar refinamento ao som vocal, aperfeiçoando o trabalho desenvolvido nas etapas anteriores da preparação vocal. (Gaborim-Moreira, 2015, p. 309)

Lima (2023, p. 7) aponta que os vocalises devem começar em uma região confortável e com baixa intensidade dentro da extensão vocal do aluno, progredindo gradualmente em

¹ O curso *Singer Teacher* visa capacitar professores(as) para o ensino do canto, desenvolvendo competências técnicas, didáticas e pedagógicas, e é coordenado pelo fonoaudiólogo e professor de canto Márcio Markkx.

² Aula acessada em outubro de 2024.



velocidade, intensidade e alcance. Em relação à extensão, destaca o uso de escalas ascendentes e descendentes, por favorecerem o alongamento das pregas vocais. A boa postura também é fundamental para a execução dos vocalises, pois permite o funcionamento adequado da coluna de ar.

A autora reforça que os vocalises têm a função de desenvolver capacidades técnicas e interpretativas relacionadas ao repertório. Entre essas capacidades, destacam-se a técnica respiratória, o fraseado, a dinâmica, a agilidade, a rítmica e a adequação a um determinado estilo musical. O uso da *bocca chiusa* nas aulas de canto tem como objetivo expandir o trato vocal, reduzir tensões, trabalhar a ressonância e a colocação vocal, além de favorecer a transição entre registros e minimizar quebras. Esses exercícios também contribuem para aliviar tensões na língua, promovendo uma emissão mais natural e adequada do som. Já os vocalises com fricativas sonoras — como “Z”, “V” e “J” — têm como finalidade aproximar as pregas vocais, interrompendo parcialmente o fluxo de ar. São úteis no controle da respiração, na projeção vocal, na definição de harmônicos e formantes, bem como na redução de ruídos na voz.

Para o trabalho de ressonância, Gaborim e Egg (2018) sugerem pedir que a criança imagine estar comendo algo saboroso e, em seguida, emitir o som de “hummm”. Destacam, também, o uso do corpo como apoio para a compreensão dos exercícios, especialmente nos glissandos utilizados para o aquecimento vocal. Os deslizes vocais podem ser explorados de modo que a criança acompanhe os diferentes registros vocais — médios, graves e agudos — movimentando as mãos para cima e para baixo, favorecendo a percepção corporal e sonora da própria voz.

Para o trabalho de flexibilização muscular, Pereira (2009, p. 42) recomenda o uso de *staccatos* em tônica-dominante-tônica (I – V – I), combinando as vogais “I” e “A”, além de exercícios com vibração de lábios e língua. Já para a homogeneização dos registros, a autora sugere atividades que ajudem a criança a perceber a existência de diferentes timbres — como imitar vozes de diferentes pessoas ou sons de animais —, utilizando essas analogias para representar os sons graves e agudos. Essas “brincadeiras” têm como objetivo conscientizar a criança sobre os diferentes mecanismos da voz, como a voz de cabeça e a voz de peito³.

³ As designações “voz de peito” e “voz de cabeça” dizem respeito a sensações proprioceptivas associadas à emissão vocal, não correspondendo à localização real da ressonância sonora no corpo.



Para o trabalho de ressonância, Pereira propõe o uso do *bocca chiusa* em vocalises ascendentes e descendentes, com frases melódicas simples, além de exercícios com as consoantes “M” e “N” combinadas a diferentes vogais, a fim de estimular a ressonância oral. Como exemplo de atividade lúdica, a autora sugere cantar a melodia de uma canção com a palavra “miau”, imitando um gato, ou com a palavra “au”, imitando um latido de um cão. Já para desenvolver articulação e dicção, ela propõe cantar uma frase musical utilizando apenas as vogais do texto da canção, omitindo as consoantes.

No que tange ao uso dos registros vocais de cabeça e de peito na voz infantil, Kubo e Seffrin (2023, p. 8) destacam que alguns autores indicam o uso do registro de cabeça como ponto de partida dos vocalises até chegar a voz de peito, pois assim a transição dos registros se torna menos tensa, possibilitando uma maior suavidade. Também Gaborim-Moreira (2021 p. 52) observa que se os vocalises partirem de um registro médio-grave, como o Dó3, para subir até os agudos pode ocorrer o risco de a criança vocalisar com a voz “na garganta”, dificultando assim a transposição da voz para a região de passagem e a entonação dos agudos.

Sobre a importância do trabalho com os registros vocais, Kubo e Seffrin destacam que a prática de trabalhar apenas a voz de cabeça em crianças pode gerar prejuízos durante a fase de muda vocal na adolescência. Nesse período, os formantes vocais se modificam devido ao abaixamento da laringe, provocando mudanças no timbre e na tessitura das vozes femininas e masculinas, frequentemente resultando em maior sopro e rouquidão.

Abaixo, apresento alguns vocalises que utilizo nas aulas de canto, retirados da dissertação de Lima (2023). Embora não sejam exercícios voltados especificamente para vozes infantis, compartilho do entendimento de Pereira (2009, p. 40), segundo a qual a técnica vocal empregada com adultos é, em grande parte, aplicável também às crianças. As principais diferenças residem na necessidade de evitar notas muito agudas, grande intensidade sonora e sustentações prolongadas, sendo indispensável a adaptação à fase de desenvolvimento em que a criança se encontra. O trabalho de Lima baseia-se em entrevistas com diversos professores, que relataram os vocalises utilizados com seus alunos de acordo com diferentes objetivos pedagógicos.



Tabela 1. Tabela de Vocalizes e suas Funções

Vocalise	Função
Vibração de lábios ou língua em escala maior ou menor	Permite aquecer os articuladores da voz, analisar extensão vocal, quebras e trocas de registros, coordenação de respiração com fonação, tirar tensão, aumentar ressonância.
Boca Chiusa “mmm” (5-4-3-2-1)	Trabalha volume e intensidade.
Fricativos com “Z” e “V”	Melhora a adução das pregas vocais e diminui sopro.
“Brim-brim” (1-3-5-3-1)	Articulação e ressonância frontal.
“U” e “I” em glissando de terça acima da quebra	Controle da passagem da voz de peito para a voz de cabeça.
“A”, “E” e “O” (1-2-1)	Trabalho de registro de peito.
“Xu-xu-xu” (8-5-3-1-3-5-3-1)	Facilitar acesso voz de cabeça e transição entre os registros.
“Ziribiribiri” (1-2-3-4-5-4-3-2-1)	Ressonância frontal, articulação e afinação.
“Mine-mine-mine” (1-3-5-3-1)	Aquecimento e projeção.
“Ni-i-i-i” e “Lu-u-u” (8-5-3-1)	Trabalho de voz de cabeça e leveza na voz.
“Vi-i-i-i” (1-2-3-2-1)	Brilho e projeção.
“Ui-ui-ui” (8-5-3-1 ou 1-3-5-8-3-5-1)	Trabalho de voz de cabeça e leveza na voz.
“momo mimi momo mimi mo” (1-1-3-3-1)	Articulação, afinação, redução de sopro.
“Vi-o-o-o” ou “Viu-u-u-u” (1-3-5-3-1)	Ressonância, apoio, boca e laringe relaxadas.
“Má-mê-mi-mô-um” (1-2-3-2-1)	Ressonância, projeção.
Vogal “i” (1-2-3-4-5-4-3-2-1)	Voz de cabeça.
“I-I-E-E-A-A-Ó-Ó-U” (1-2-3-4-5-4-3-2-1)	Homogeneidade vocal, articulação e posicionamento de língua nas vogais.
Com o som das vogais (1/1-2-1/1-2-3-2-1/1-2-3-4-3-2-1/1-2-3-4-5-4-3-2-1)	Trabalhar a afinação.
“O-U” (1-8)	Passagem de voz de peito para cabeça.
“Mi-u-u-u-u” (1-2-3-2-1)	Afinação.
“Mo” (1-2-3-4-5-4-3-2-1)	Redução de sopro e passagem pelas quebras vocais.
“Ni” (1-2-3-4-2-4-3-2-1)	Redução de sopro, passagem pelas quebras vocais e voz de cabeça.

Fonte: Elaborada pela autora, a partir dos dados e análises apresentados em Lima (2023).



Vocalises de acordo com a faixa-etária da criança

Para cada faixa etária, é necessário adaptar o formato das aulas e os exercícios, bem como considerar estímulos específicos para a voz infantil. As informações a seguir foram obtidas durante a aula de “Didática da Voz Infantil” com o professor Márcio Markkx, no curso de Pedagogia Vocal *Singer Teacher*, em fevereiro de 2024.

Em crianças de 2 a 5 anos, ainda não é possível discernir os registros vocais. Nessa fase, é fundamental estimular a consciência corporal, o movimento e o canto, com atenção à escolha das tonalidades musicais, de modo a favorecer a afinação.

Entre os 4 e 7 anos, o aparelho fonador já está desenvolvido para a fala, embora a laringe permaneça imatura, o que limita a extensão vocal. Também há menor coordenação e consciência muscular. Recomenda-se, portanto, o trabalho com respiração, postura e a introdução gradual das regiões de voz de peito e de cabeça. O repertório deve incluir canções simples, que favoreçam a percepção auditiva e musical.

Na faixa dos 7 aos 11 anos, a laringe e os pulmões apresentam maior maturidade. Nessa fase, é possível explorar a extensão vocal, a postura e a respiração, bem como estimular a diminuição da soprosidade vocal. Também se pode introduzir aspectos de intensidade e dinâmica, sempre respeitando os limites e o conforto vocal da criança.

A partir dos 12 anos, com a proximidade ou início da adolescência, inicia-se a muda vocal, caracterizada por alterações na extensão e tessitura. Os agudos tendem a perder força e intensidade, e os pontos de transição entre os registros se diferenciam dos observados em adultos. Por isso, o repertório e os exercícios vocais devem ser cuidadosamente ajustados, priorizando menor extensão, frases mais curtas, menos contraste dinâmico e menor variação tímbrica.

Planejando aulas de canto para crianças

A presente pesquisa contribuiu significativamente para minha compreensão sobre a importância da ludicidade nas aulas de canto para crianças. Ao realizar uma análise comparativa entre a forma como eu ministrava essas aulas antes da pesquisa e as práticas adotadas posteriormente, percebo avanços consideráveis, sobretudo no engajamento e na participação das crianças.



Anteriormente, minhas aulas eram conduzidas de maneira semelhante àquelas voltadas para adultos: incluíam alongamento e relaxamento corporal, aquecimento vocal, exercícios de respiração, vocalises e prática de repertório, porém sem elementos lúdicos ou propostas voltadas ao universo infantil.

Com base na pesquisa realizada, ao longo de 2025 planejei aulas mais lúdicas para Sofia, minha aluna de 9 anos. A seguir, apresento o planejamento de duas dessas aulas: a primeira, realizada em caráter experimental, e a segunda, correspondente à sua primeira aula formal na escola de música onde leciono.

Aula 1 Tempo de aula: 45 min
Trabalho de respiração com elástico: inspirar segurando as extremidades do elástico e esticando, abrindo as costelas e expandindo o abdômen. Na expiração, soltar o ar em “S”.
Relaxamento corporal com a música <i>Congela e Descongela</i> (Isabela Deps)⁴: Um passo eu vou dar e depois vou congelar Mas sei que pra cantar eu tenho que relaxar Então o ombro eu vou girar E a cabeça vai acompanhar. 
Respiração da cobra: respirar e emitir o som de “S” suavemente.
Vibração labial: passeio de moto com “bruuu”.
Fricativo “Z” com som da abelha e gesto da abelha voando. Melodia com os graus 1-2-1. Soltura de ar.

⁴ As músicas *Congela e Descongela* e *Fazendinha* são de minha autoria, com edição realizada por Lucas Gimenez e Hellem Pimentel.



Respiração com elástico novamente: inspirar, segurar as extremidades do elástico, abrir as costelas e o abdômen, soltar o ar em F, Z, J e V, diminuindo o elástico.

Exercício de ressonância: imaginar que está comendo algo gostoso - sonorização de “hum” com os graus: 1-2-3-4-5-4-3-2-1.

Trabalho com repertório.

Desaquecimento vocal: bocejar do agudo para o grave.

Aula 2

Tempo de aula: 45 min

Relaxamento corporal com a música *Congela e Descongela*.

Respiração: imaginar um cheiro agradável, inspirar, soltar o ar em S, X, F.

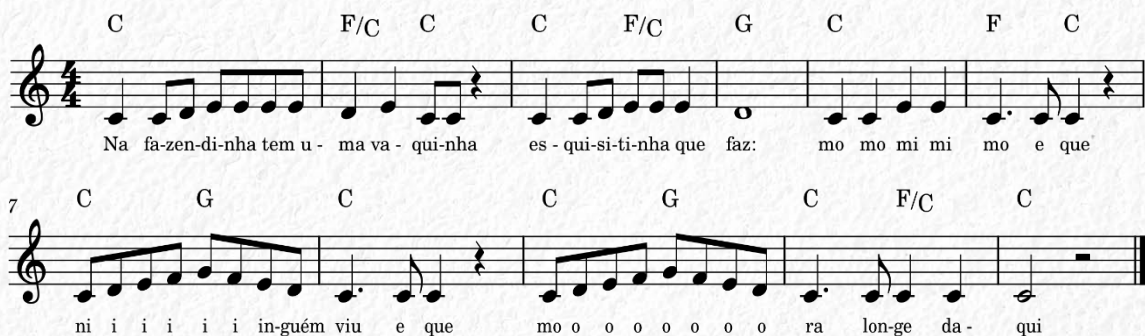
Ressonância: comida da vovó - fazer o som de “hum” com os graus 5-4-3-2-1.

Aquecimento vocal com “Z” - som da abelha e gesto da abelha voando. Melodia com os graus 1-2-1. Soltura de ar.

Som da motinha “Bruuu” - gesto andando pela sala como se estivesse na moto, cantando com os graus 1-2-3-2-1.

Vocalise com a música *Fazendinha* (Isabela Deps):

Na fazendinha tem uma vaquinha
esquisitinha que faz: momo mimi mo
e que niuuuuuinguém viu,
e que moooooora longe daqui.



Trabalho com repertório.

Desaquecimento vocal: bocejar do agudo para o grave.

A partir da implementação desse planejamento, foi possível observar uma interação mais significativa da aluna durante as aulas. Notei que ela demonstrou maior entusiasmo ao participar das atividades, dançando enquanto eu executava as músicas. Sua participação tornou-se mais ativa nos exercícios propostos e, em diferentes momentos, ela expressou sua preferência por atividades que envolviam vocalises com texto, como as músicas do relaxamento e da *Fazendinha*, descritas anteriormente, em vez dos vocalises compostos apenas por sílabas. Sua postura reforçou sua motivação e evidenciou o seu envolvimento no processo de aprendizagem.

Considerações finais

A literatura analisada nesta pesquisa aponta estratégias para o ensino de canto infantil que podem ser aplicadas tanto por docentes iniciantes quanto por aqueles com experiência nesse campo. O estudo fundamenta-se em artigos, livros e trabalhos acadêmicos que abordam práticas pedagógicas voltadas ao canto, considerando também aspectos da saúde vocal infantil e promovendo um diálogo entre a pedagogia vocal e a ciência da voz.

Destaca-se a importância de um aprofundamento contínuo ao longo da trajetória profissional de docentes de canto, de modo que possam lidar com os desafios próprios de cada faixa etária e aliar à experiência prática uma base teórica sólida. No caso da voz infantil — ainda em processo de desenvolvimento — é imprescindível um cuidado redobrado, sustentado por um trabalho responsável e embasado cientificamente. Nesse sentido, buscou-se contribuir com sugestões de exercícios já presentes em outras publicações, acrescidas de uma reflexão sobre suas aplicações.

É possível delinear caminhos mais adequados para a condução de aulas de canto com crianças, sempre com atenção à preservação da saúde vocal e ao envolvimento ativo dos alunos por meio de abordagens lúdicas e de práticas de musicalização. Espera-se, assim, que este trabalho fortaleça os estudos na área da pedagogia vocal e apoie a formação de professores, incentivando seu aprimoramento para atuar com um público cujas particularidades exigem sensibilidade, conhecimento técnico e estratégias pedagógicas apropriadas.



Referências

CARNASSALE, Gabriela Josias. *O ensino de canto para crianças e adolescentes*. Campinas, 1995. 183 f. Dissertação (Mestrado em Artes). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/101028> Acesso em: 18 mar. 2025.

GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia Iara. *O ensino de canto no coro infantojuvenil: reflexões e experiências*. In: LOPES, Vivianne Aparecida (Org.). *O ensino de canto para crianças e adolescentes: olhar teórico-prático*. Curitiba: CRV, 2021. p. 41-55.

GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia Iara. *Regência Coral infantojuvenil no contexto da extensão universitária: a experiência do PCIU*. São Paulo, 2025. 574 f. Tese (Doutorado em Música). Escola de Comunicações e Artes da USP, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-06092016-113253/publico/ANALUCIAIARAGABORIMMOREIRAVC.pdf> Acesso em: 25 jun. 2025.

GABORIM MOREIRA, Ana Lúcia Iara; EGG, Marisleusa de Souza. Cantando na escola: caminhos e possibilidades para a educação vocal. *Revista NUPEART*, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 34–56, 2018. DOI: 10.5965/2358092519192018034. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/13128> Acesso em: 10 fev. 2025.

KUBO, Viviane Alves; SEFFRIN, Lyandra Melgarejo. O ensino do canto na infância e na adolescência com base na fisiologia da voz. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 26, 2023, Ouro Preto - MG. *Anais [...]*. Ouro Preto, 2023. p. 1–15. Disponível em: https://abem.mus.br/anais_congresso/V5/papers/1828/public/1828-7387-1-PB.pdf Acesso em 15 nov. 2024.

LIMA, Heloisa Evelyn Ferreira Carmo. *Vocalise: definição, aplicação e função segundo professores de canto*. São Paulo, 2023, 140 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Humana e Saúde). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), São Paulo 2023. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/40808> Acesso em: 10 fev. 2025.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. *Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

MARKKX, Márcio. *Pedagogia Vocal – Método Singer Teacher*. Curso online ministrado na Plataforma Hotmart, 2024.

PEREIRA, Ana Leonor. A voz cantada infantil: pedagogia e didática. *Revista de Educação Musical da APEM*, Lisboa, n. 132, p. 33-45, 2009.

REIS, Saramariana de Faria. *Educação vocal infantil: exercícios técnicos para o canto com crianças de 6 a 10 anos*. Uberlândia, 2019. 48 f. Monografia (Licenciatura em Música). Universidade Federal de Uberlândia, 2019.

